

UM GESTO QUE NÃO PASSA DE UMA AMEAÇA

SOFIA DIAS &
VÍTOR RORIZ

QUINTA-FEIRA 02 --- 22H00
PEQUENO AUDITÓRIO



Modos de construir mundos

Desagregar para construir. Este parece ser o mote que está na génese de “Um gesto que não passa de uma ameaça”, a obra recentemente agraciada com o *Prix Jardin d’Europe*, um galardão obtido em Bucareste, Roménia, e que vem cimentar a posição de primeira linha de Sofia Dias e Vítor Roriz no que diz respeito à criação contemporânea.

The way to build worlds

Pull apart in order to build. This seems to be the underlying thought at the creation of “A gesture that is nothing more than a threat”, a work that recently earned the *Prix Jardin d’Europe* Prize, awarded in Bucharest, Romania, cementing a prominent position for Sofia Dias and Vítor Roriz among the top-notch contemporary dancers today.

Segundo os jurados, a “minuciosa reconstrução e detalhada investigação sobre a palavra, a voz e o som na sua relação com a interpretação” valeu-lhes a distinção.

Se a voz dá origem à palavra, o corpo gera o movimento, num sistema de relações complexas que se multiplicam numa “espiral ininterrupta de ações e situações interligadas”. Da lógica hipertextual emergem várias camadas narrativas cujo denominador comum parece ser a periferia, um mecanismo de escape que faz diluir qualquer ideia de coerência e clareza. Afastamo-nos do centro, desconstruímos, e esvaziamos as palavras do seu significado. Num sistema onde a citação não cabe, há um modo novo de fazer mundos.

Serão as leituras desencontradas que a cidade proporciona, em contraste com a agrafa ruralidade, porventura as responsáveis pelo “modo caótico como a mente percebe e associa acontecimentos”. Sofia Dias e Vítor Roriz libertam-se de imposições semânticas, redesenham o sentido, partindo do corpo como elemento condutor da dramaturgia. O corpo, esse, terá como missão a diluição das hierarquias que fazem da palavra a sua produção mais nobre. Palavras e voz estão agora em relação igualitária com corpo e movimento. Envolvidos por esta liberdade criadora, há movimentos de transformação contínua que encontram perfeito aliado na cenografia. Um painel feito de diversos

contextos e ambiências é rotativo e, consequentemente, motor perpétuo de renovada significação.

A emergência de uma *performance* que parece reclamar os epítetos de *work-in-progress*, hipertextual e inacabada, configura um cortejo simbólico insubordinado, dodecafónico e incessante. “Um gesto que não passa de uma ameaça” não passa de um gesto que se renova a todo o instante, criando novos modos de construir mundos. Modos libertadores e desapegados, pós-estruturalistas e dissolventes, que se multiplicam e esboroam.

“Um gesto que não passa de uma ameaça” é um mundo contingente e mutável, uma miríade de possibilidades vertiginosas.

According to the jury, what earned them this distinction was the "minute reconstruction and detailed investigation of the spoken word, voice and sound, with respect to their interpretative skills."

If it is the voice which is at the origin of sound, then it is the body which generates movement in a system of complex relationships that are multiplied in an "uninterrupted spiral of interconnected actions and situations."

From the hyper-textual logic emerge various narrative layers whose common denominator seems to be the periphery, an escape mechanism which dilutes any notion of coherence or clarity. We move away from the center, deconstruct, and empty the words of their meaning. In a system where the quotation does not fit, there is a new way to construct worlds.

It will be the non-encountered readings that the city provides, in contrast with ruralness without letters, perhaps those responsible for "the chaotic way that the mind understands and associates with happenings." Sofia Dias and Vítor Roriz have freed themselves from semantic impositions and redrawn feelings,

taking off from the idea of the body as the driving element of dramaturgy. The body, thus, has a mission to dilute the hierarchies which make the spoken word its most noble creation. Words and voice are now on equal footing with the body and movement.

Wrapped up in this freedom which creates, there are movements of continuous transformation which find the perfect ally in stage performance. A panel made of diverse contexts and environments turns around and consequently becomes the perpetual motor of renewed significance.

The emergence of a performance that claims the moniker of "work in progress," hyper-textual and incomplete, nevertheless carries with it quite the insubordinate symbolic procession, 12-tone and incessant. "A gesture that is nothing more than a threat" is nothing but a gesture which renews itself at all times, creating new ways to build worlds. Ways that are liberating and unhindered, post-structuralist and dissolving, which multiply and crumble. "A gesture that is nothing more than a threat" is a contingent and changeable world, with myriad head-spinning possibilities.

IF IT IS THE VOICE WHICH IS AT THE ORIGIN OF SOUND, THEN IT IS THE BODY WHICH GENERATES MOVEMENT IN A SYSTEM OF COMPLEX RELATIONSHIPS THAT ARE MULTIPLIED IN AN "UNINTERRUPTED SPIRAL OF INTERCONNECTED ACTIONS AND SITUATIONS." FROM THE HYPER-TEXTUAL LOGIC EMERGE VARIOUS NARRATIVE LAYERS WHOSE COMMON DENOMINATOR SEEMS TO BE THE PERIPHERY, AN ESCAPE MECHANISM WHICH DILUTES ANY NOTION OF COHERENCE OR CLARITY. WE MOVE AWAY FROM THE CENTER, DECONSTRUCT, AND EMPTY THE WORDS OF THEIR MEANING. IN A SYSTEM WHERE THE QUOTATION DOES NOT FIT, THERE IS A NEW WAY TO CONSTRUCT WORLDS.

SE A VOZ DÁ ORIGEM À PALAVRA, O CORPO GERA O MOVIMENTO, NUM SISTEMA DE RELAÇÕES COMPLEXAS QUE SE MULTIPLICAM NUMA "ESPIRAL ININTERRUPTA DE AÇÕES E SITUAÇÕES INTERLIGADAS". DA LÓGICA HIPERTEXTUAL EMERGEM VÁRIAS CAMADAS NARRATIVAS CUJO DENOMINADOR COMUM PARECE SER A PERIFERIA, UM MECANISMO DE ESCAPE QUE FAZ DILUIR QUALQUER IDEIA DE COERÊNCIA E CLAREZA. AFASTAMO-NOS DO CENTRO, DESCONSTRUÍMOS, E ESVAZIAMOS AS PALAVRAS DO SEU SIGNIFICADO. NUM SISTEMA ONDE A CITAÇÃO NÃO CABE, HÁ UM MODO NOVO DE FAZER MUNDOS.

Direção, texto e interpretação
Sofia Dias e Vítor Roriz • Som
Sofia Dias • Colaboração Artística
(imagem cenografia) Catarina Dias
• Figurinos Lara Torres • Direção
Técnica e Iluminação Nuno Borda
d'Água • Coprodução Box Nova
CCB, O Espaço do Tempo e CDCE
• Parceiros Alcantara, ACCCA, O
Rumo do Fumo, Negócio/ZDB.
• Comunicação SUMO / Andrea
Sozzi • Administração Financeira
SUMO Associação de Difusão
Cultural. • Apoio Projeto
Financiado pela Secretaria de
Estado das Artes / DGA (Direção
Geral das Artes)
• Duração 40 min. s/ intervalo
• Maiores de 12

